

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 55

PORTUGUÊS 10.º ANO

Tema 11: Camões lírico

Subtema 4: O tempo, a mudança e o desconcerto do mundo



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

A poesia de Camões é um lugar privilegiado para pensar o mundo e, mais ainda, o desconcerto do mundo.

Neste guião, vais analisar como, em Camões, se constrói poeticamente essa visão do desconcerto, explorando imagens, contrastes, símbolos e emoções que revelam uma experiência pessoal e uma leitura crítica da sociedade.

Vamos desafiar-te a relacionar as leituras dos poemas com questões universais e contemporâneas.



O QUE VOU APRENDER?

NO DOMÍNIO DA ORALIDADE:

- Produzir textos adequados à situação de comunicação, com correção e propriedade lexical.
- Fazer exposições orais para apresentação de leituras (apreciação crítica de obras, partes de obras ou textos com temas relevantes), (...).

NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Clarificar tema(s), ideias principais, pontos de vista.
- Interpretar o sentido global do texto e a intencionalidade comunicativa com base em inferências devidamente justificadas.

NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Interpretar textos literários portugueses de diferentes autores e géneros, produzidos entre os séculos XII e XVI: Luís de Camões, *Rimas*.
- Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto, designadamente (...)
- Comparar textos em função de temas, ideias e valores.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos presentes nos textos.
- Expressar, oralmente ou por escrito, pontos de vista fundamentados, suscitados pelas obras e seus autores.

NO DOMÍNIO DA ESCRITA:

- Escrever sínteses, exposições sobre um tema, apreciações críticas, respeitando as marcas de género.
- Redigir o texto com domínio seguro da organização em parágrafos e dos mecanismos de coerência e de coesão textual.



COMO VOU APRENDER?

GTA 55: Como se revela o desconcerto do mundo em Camões?

GTA 56: Que perceção do tempo e da mudança nos dá Camões?

Tema 11: Camões lírico

Subtema 4: O tempo, a mudança e o desconcerto do mundo



GTA 55: Como se revela o desconcerto do mundo em Camões?

Objetivos:

- Compreender a abordagem poética do tema do desconcerto do mundo em dois poemas de Camões:
 - interpretando sentidos com base em linhas de continuidade e oposição, causa e efeito;
 - explicitando o valor de recursos expressivos e o tratamento poético do tema do desconcerto do mundo;
 - identificando valores éticos e culturais presentes nos poemas;
 - relacionando a expressão poética do «desconcerto do mundo» em Camões com problemas universais e contemporâneos.
- Desenvolver competências de exposição oral e escrita reflexiva.
- Valorizar a literatura como veículo de compreensão do mundo e da condição humana, articulando a leitura literária com a reflexão ética e crítica sobre a sociedade.

Modalidade de trabalho: individual e em pequenos grupos.

Recursos e materiais: caderno e *internet*.

**ETAPA 1 – Atividades de pré-leitura**

Em pequeno grupo ou em grupo-turma, **debatam** possíveis respostas às questões seguintes, registando ideias-chave ou tópicos de resposta.

O mundo faz sempre sentido?

Em que situações sentes que o mundo pode não fazer sentido?

Achas que essa sensação é nova ou sempre existiu?

Consultem a entrada de dicionário da palavra «desconcerto».



«Desconcerto». In *Dicionário da Língua Portuguesa*
(em linha). Academia das Ciências de Lisboa.



Realizem as tarefas seguintes.

1. **Associe** palavras, expressões ou frases ao conceito de «desconcerto do mundo» e **partilhem-nas** com os restantes grupos no quadro ou num mural digital, procurando definir o conceito e ilustrá-lo com exemplos.
2. **Discutam** hipóteses sobre como poderia ser a perceção do desconcerto do mundo no século XVI, mobilizando o que já aprendeste sobre esse século no Ensino Básico.
3. **Registem** duas dessas hipóteses no caderno para verificarem posteriormente.

ETAPA 2 – Leitura orientada | Esparsa¹ «Ao desconcerto do mundo»



Visualiza o vídeo e **escuta** o poema «Ao desconcerto do mundo», de Luís de Camões.



Faz uma leitura silenciosa do poema.

[Luís de Camões, «Ao desconcerto do mundo».](#)
[Vídeo de UA \(Universidade Aberta – 2022\).](#)



Em par ou em pequeno grupo, **elaborem** um esquema no qual expliquem as duas partes do texto e sintetizem o assunto. **Sigam** estas orientações:

1. Na primeira parte:
 - a) **Mostrem** como é apresentado o «desconcerto do mundo», ou seja, um mundo às avessas e injusto.
 - b) **Explicitem** a metáfora e as antíteses que surgem e que colaboram para expressar a ideia de desconcerto do mundo.
2. Na segunda parte:
 - a) **Apresentem** a estratégia adotada pelo sujeito poético para lidar com esse desconcerto do mundo e a consequência inesperada que essa estratégia lhe trouxe. (Continua→)

Ao desconcerto do Mundo

Os bons vi sempre passar
no Mundo graves tormentos;
e pera mais me espantar,
os maus vi sempre nadar
em mar de contentamentos.
Cuidando alcançar assim
o bem tão mal ordenado,
fui mau, mas fui castigado.
assim que, só pera mim,
anda o mundo concertado¹.

1.ª parte
2.ª parte

Luís de Camões, *Obras de Luís de Camões*.
Porto: Lello & Irmão Editores. 1970 (p. 801).

¹ Certo, justo.

¹ A esparsa é um poema curto, normalmente com uma única estrofe, sem mote nem refrão, que foi muito cultivado na poesia tradicional peninsular e que exige contenção na expressão e na apresentação do tema devido à brevidade e às limitações formais. Pode apresentar um tom mais melancólico ou mais satírico. Neste caso, temos uma décima (estrofe de 10 versos) em redondilha maior (versos de 7 sílabas métricas).



b) **Expliquem** de que modo a segunda parte do poema contribui para intensificar a ideia do «desconcerto do mundo».

3. Na síntese:

a) **Identifiquem** o tom ou os tons em que o sujeito poético exprime a sua visão do concerto do mundo (lamentoso, irónico, satírico, humorístico, revoltado, desesperado, solene, dramático, etc.).

b) **Escrevam** uma frase de síntese do assunto do poema.



Se sentirem dificuldades em elaborar um esquema de análise articulado e lógico, podem, como alternativa, responder a cada um dos tópicos separadamente.

Avalia a tua compreensão do poema com o jogo de pistas disponível neste recurso interativo.



[Recurso interativo: «O canto do Poeta | “Ao Desconcerto do Mundo”». Estudo Autónomo.](#)



ETAPA 3 – Atividades de pré-leitura | «Cá nesta Babilónia, donde mana»

Babilónia e *Sião* são referências bíblicas com um significado simbólico na tradição judaico-cristã e que surgem na lírica de Camões.

Lê os parágrafos e **descobre** o seu significado simbólico.

Na Bíblia, *Babilónia* é referida como cidade histórica poderosa e inimiga de Israel, associada à idolatria, ao luxo, ao orgulho e ao caos da Torre de Babel. É um símbolo de opressão, pecado e paganismo contra Deus.

Na Bíblia, Antigo Testamento, *Sião* é a cidade de David, Jerusalém, a terra prometida dos judeus. No Novo Testamento, é símbolo da presença de Deus, um lugar de refúgio, da autoridade de Cristo, representando a esperança futura.



Se não conheces o mito da torre de Babel (*Babilónia*), a partir do qual se explica, na Bíblia, a origem das diferenças de culturas e línguas e da confusão entre os homens, consulta a informação sobre esse assunto, antes de prosseguires.



[«Torre de Babel». In Infopedia. Porto Editora.](#)



Associa os valores simbólicos adequados às duas referências bíblicas.

Referências bíblicas	Valores simbólicos
1. Babilónia	a) Céu e utopia
	b) Terra, mundo
	c) Lugar divino, espiritual
	d) Ordem e paz
2. Sião	e) Injustiça e opressão
	f) Caos e confusão
	g) Justiça e recompensa
	h) Inferno e distopia



ETAPA 4 – Leitura orientada | «Cá nesta Babilónia, donde mana»

Lê o poema e **consulta** as notas e os destaques.

Cá nesta Babilónia, donde mana¹
matéria a quanto mal o mundo cria,
cá donde o puro Amor não tem valia,
que a Mãe², que manda mais, tudo profana³;

Cá onde o mal se afina⁴ e o bem se dana⁵,
E pode mais que a honra a tirania;

Cá onde a errada e cega Monarquia⁶
Cuida⁷ que um nome vão a Deus engana;

Cá neste labirinto, onde a Nobreza⁸,
O Valor e o Saber pedindo vão
Às portas da Cobiça⁹ e da Vileza¹⁰;

Cá neste escuro caos de confusão
Cumprindo o curso estou da Natureza.
Vê se me esquecerei de ti, Sião!

Anástrofe: Inversão da ordem dos elementos na frase, para criar um efeito de surpresa ou de ênfase, mas sobretudo por exigências de rima: e a tirania pode mais que a honra.

Luís de Camões, *Obras de Luís de Camões*.
Porto: Lello & Irmão Editores. 1970 (p. 62).

- ¹ deriva, provém, derrama, se origina.
- ² deusa Vénus, símbolo de erotismo sensualidade e associada ao oriente.
- ³ ofende e desrespeita o que é sagrado.
- ⁴ se apura, se refina, se aperfeiçoa.
- ⁵ se estraga, se perde.
- ⁶ poder, governo.
- ⁷ acha.
- ⁸ elevação, dignidade.
- ⁹ desejo de possuir o que não se tem ou que pertence a outro.
- ¹⁰ maldade, perversão.



Um ou vários alunos poderão preparar uma leitura oral e expressiva do poema.



Analisa os seguintes aspetos do poema e **destaca** elementos textuais que os fundamentam.

- Oposição entre as duas referências espaciais no poema – Babilónia e Sião – ao nível do que simbolizam e ao nível da posição que as duas palavras ocupam na estrutura do soneto.
- Posicionamento espacial do sujeito poético (distanciamento / proximidade) e que nos é insistentemente revelado pela anáfora «cá».
- Posicionamento emocional do sujeito poético em relação a cada um daqueles espaços (rejeição e desgosto / desejo e saudade).
- Denúncia e crítica negativa a «Babilónia»* ao longo de 14 versos, com várias antíteses, metáforas e ainda a aliteração «c» nos versos 13 e 14.

* Babilónia pode ser metáfora do império português do oriente, onde o poeta viveu muitos anos, conhecendo bem os seus aspetos negativos, mas também metáfora do mundo ou da condição humana na Terra, representada na vivência pessoal do sujeito poético.

- Contenção e intensidade do último verso numa exclamação que opõe Sião** a Babilónia, como um espaço valorizado na memória do sujeito poético.

** Sião pode representar a Lisboa renascentista, lugar possivelmente idealizado pelo poeta no exílio, mas também em termos mais gerais e existenciais um espaço de pureza original de que o sujeito poético se sente distante e saudoso.

Juntem-se em pares e **preparem** uma exposição oral de 3 a 5 minutos, na qual **apresentem** os aspetos essenciais da análise do poema devidamente fundamentados.

Gravem a exposição oral em vídeo e **partilhem-na**, se possível, numa plataforma digital da escola ou num grupo digital da turma.



Na gravação da exposição oral podem introduzir diversos elementos ou suporte visual, por exemplo, a transcrição do poema ou partes destacadas do poema.

Autoavaliem a exposição oral com base na rubrica disponibilizada nas propostas de resolução, p. 9.



ETAPA 5 – Pós-leitura

Debatam em pequeno grupo ou em grupo-turma as seguintes questões:

- Que elementos nos textos constroem a ideia de desconcerto do mundo?
- Para além da forma (uma esparsa e um soneto) que outras diferenças encontras entre os dois poemas?



Pistas: O tom do sujeito? A abordagem do tema?



- O que Camões denuncia nestes poemas continua a verificar-se hoje?



Pistas: corrupção, injustiça, mérito ignorado, confusão moral, desigualdades, etc.

- O que poderiam representar para ti hoje as metáforas de Babilónia e Sião?

Retoma as hipóteses formuladas no final da ETAPA 1 deste guião e **verifica** se se confirmaram ou se os textos te surpreenderam.



Como alternativa ao debate em grupo, **escreve** um parágrafo em que respondas à questão: Em que sentido estes poemas mostram que a obra de Camões é intemporal?

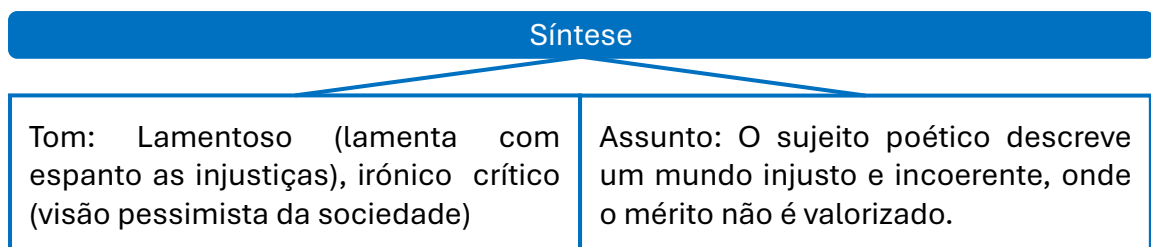
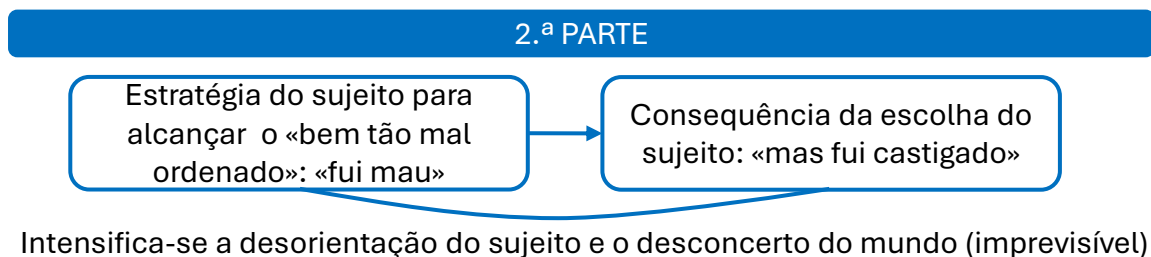
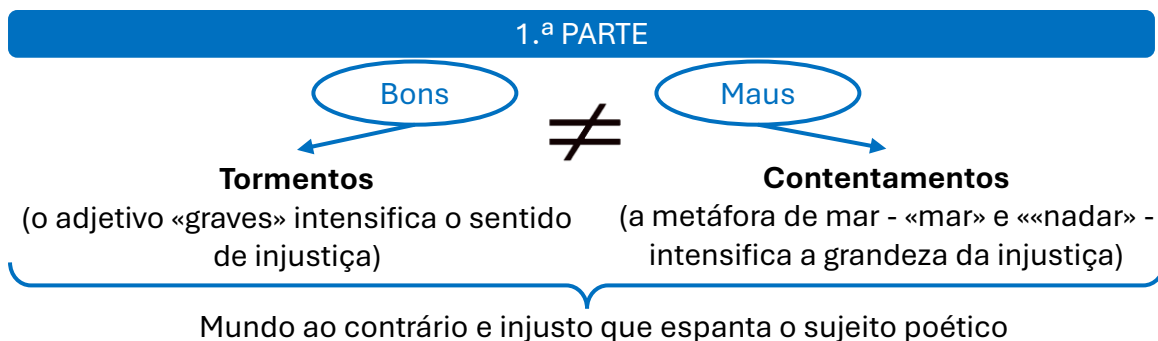
Inclui, na tua resposta, referência a pelo menos um poema; uma ideia de ligação ao presente e um exemplo pessoal/social.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

ETAPA 2 – Leitura orientada | Esparsa «Ao desconcerto do mundo»

Modelo de esquema explicativo do poema:





PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

ETAPA 3 – Atividades de pré-leitura | «Cá nesta Babilónia, donde mana»

Respostas: 1. Babilónia: b), e), f), h)
2. Sião: a), c), d), g)

ETAPA 4 – Leitura orientada | «Cá nesta Babilónia, donde mana»

Rubrica para autoavaliação da exposição oral:

Critério	Conseguí muito bem	Conseguí	Preciso de melhorar
1. Expliquei todos os aspetos da análise e ideias principais do poema.			
2. Usei elementos do poema para justificar o que disse.			
3. Expliquei antíteses, metáforas, aliteração e anáfora.			
4. Falei de forma clara e organizada.			
5. Respeitei o tempo (3–5 min).			
6. Dividi bem o trabalho com o colega.			



O QUE APRENDI?

Descobriste como se revela o desconcerto do mundo em Camões?

És capaz de:

- compreender a abordagem poética do tema do desconcerto do mundo em dois poemas de Camões:
 - interpretando sentidos com base em linhas de continuidade e oposição, causa e efeito?
 - explicitando o valor de recursos expressivos e o tratamento poético do tema do desconcerto do mundo?
 - identificando valores éticos e culturais presentes nos poemas?
 - relacionando a expressão poética do «desconcerto do mundo» em Camões com problemas universais e contemporâneos?
- Desenvolver competências de exposição oral sobre um tema?
- Valorizar a literatura como veículo de compreensão do mundo e da condição humana, articulando a leitura literária com a reflexão ética e crítica sobre a sociedade?



O QUE APRENDI?

Sentiste dificuldades?

Sugestões:

Visualiza a videoaula onde se analisam dois poemas de Camões sobre o tema do desconcerto do mundo, sendo o primeiro deles a esparsa «Ao desconcerto do mundo».

Tira notas e **faz** sínteses.



[Videoaula n.º 35, Português, 10.º ano: «O desconcerto do mundo na lírica de Camões...». Estudo Autónomo.](#)



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Lê outros poemas de Luís de Camões e relaciona-os com os poemas estudados neste guião, no que diz respeito à abordagem do tema do desconcerto do mundo, a nível social e coletivo, mas também individual (do eu poético).



[Luís de Camões, «Sôbolos rios que vão». Wikisource.org.](#)



[Luís de Camões, «Tanto de meu estado me acho incerto». Portal da literatura em Português.](#)



[Luís de Camões, «O dia em que nasci moura e pereça». Escritas.org.](#)

Escolhe um dos poemas e **experimenta** uma leitura expressiva ou **grava** um vídeo inspirado no poema. **Visualiza** e **escuta** estes exemplos:

Vídeo em que se relacionam as duas primeiras estrofes do poema «Sôbolos rios que vão» com a atualidade:



[«"Sôbolos rios que vão": poluição nos rios». In Camões | Outros 500. RTP.](#)

Apontamento de rádio, integrado na comemoração dos 500 anos de Camões, com o poema «Tanto de meu estado me acho incerto»:



[Luís de Camões, «Tanto de meu estado me acho incerto», dito por Raquel Marinho. Antena 1.](#)